



ISOLAMENTO DE FUNGOS ENDOFÍTICOS DAS FOLHAS DA PLANTA MEDICINAL CORAMA (*Kalanchoe pinnata* LAM.)

Beatriz Dos Santos Souza¹ e Taides Tavares dos Santos²

Fungos endofíticos são aqueles que vivem no interior de tecidos vegetais sem causar, aparentemente, qualquer dano aos seus hospedeiros. Eles são ubíquos e têm sido estudados a partir de uma grande variedade de espécies vegetais, incluindo culturas agrícolas, plantas tóxicas e plantas medicinais. A Corama (*Kalanchoe pinnata* Lam.), também conhecida como folha da fortuna, folha da costa, folha grossa e escama de pirarucu, é uma planta perene com folhas suculentas, que apresenta propriedades medicinais para cicatrização de ferimentos, gastrite e também é capaz de combater inflamações nos olhos e bactérias. O objetivo deste trabalho foi obter culturas puras de fungos endofíticos das folhas da corama. Para isso, folhas foram coletadas a partir de diferentes indivíduos na comunidade Piquatuba da Floresta Nacional do Tapajós, uma das localidades onde a planta ocorre naturalmente. As folhas foram conservadas em isopor contendo gelo e imediatamente transportadas até o Laboratório Multidisciplinar de Ensino em Biologia Aplicada do ICTA/UFOPA. No laboratório, foi realizada a desinfecção superficial das folhas, que se deu por meio de lavagem em água corrente, seguida por lavagem em água destilada esterilizada, submersão em etanol a 70 % com tween (2 gotas de tween para cada 100 mL de etanol) por 1 minuto, submersão em hipoclorito de sódio contendo (2-2,5 % de cloro ativo) por 3 minutos, submersão etanol a 70 % com tween por 30 segundos e, por último, lavagem com água destilada esterilizada abundantemente. Esse procedimento foi realizado com 10 folhas. Em seguida, foram obtidos fragmentos com aproximadamente 0,25mm² a partir de sete das folhas desinfectadas superficialmente. Esses fragmentos foram colocados na superfície de placas de Petri, de 90 mm de diâmetro, contendo BDA (batata, dextrose e ágar) suplementado com cloranfenicol a 0,1 mg/L. Foram realizados dois controles de desinfecção da superfície foliar, sendo que o primeiro consistiu em imprinting de duas folhas desinfectadas na superfície de placas de Petri contendo o meio de cultura supramencionado, e o segundo consistiu na adição de 100 µL da água da última lavagem de umas das folhas na superfície de uma placa de Petri contendo o mesmo meio de cultura. As placas foram incubadas (25 ± 2°C) e monitoradas durante 12 dias. Os fungos que cresceram foram purificados e agrupados em morfotipos com base em critérios macromorfológicos (coloração, elevação e textura da colônia, forma da borda da colônia e efeito do fungo no meio de cultura). Entre os resultados, foi possível obter fungos endofíticos com sucesso das folhas da corama, haja vista que os controles de assepsia funcionaram de forma efetiva, isto é, não houve qualquer crescimento de fungos nos mesmos. Assim, é possível afirmar que todos os fungos obtidos (23 isolados) são verdadeiramente endofíticos. Esses isolados foram agrupados em 12 morfotipos, sendo que a abundância variou entre 1 e 5 isolados por morfotipo. Todos os isolados foram preservados e serão posteriormente identificados. Concluiu-se que as folhas da corama é detentora de fungos endofíticos com uma considerável variedade, que podem e devem ser explorados sobre o ponto de vista taxonômico, ecológico e biotecnológico.

Palavras-Chave: Fungos endofíticos; Morfotipos; Planta Medicinal.

¹Discente do Bacharelado em Ciências Biológicas do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA); e-mail: beatrizsouza50@gmail.com

²Docente do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA); e-mail:taides.tavares@hotmail.com